



# XXIX ENFERMAIO E VI SIEPS

Inteligência artificial, Enfermagem e saúde:  
aplicabilidades, impactos e perspectivas futuras

REALIZAÇÃO



APOIO



## ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM GESTÃO DA QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE EM AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda da Silva Barroso<sup>1</sup>

Ives Keven Lima Martins<sup>2</sup>

Milena Siqueira Apolonio<sup>3</sup>

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 05: Segurança do paciente, gestão e gerenciamento em Enfermagem

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O estágio extracurricular é uma atividade que está diretamente relacionada com a área do curso do estudante, muitos são os espaços de desenvolvimento das atividades complementares, sendo necessária uma avaliação contínua em seu decorrer e do impacto que exercem sobre a formação do futuro enfermeiro. Desse modo, o estudo tem como objetivo descrever as vivências dos acadêmicos de Enfermagem no estágio extracurricular em Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência vivenciado por dois acadêmicos de enfermagem durante seus 16 meses de estágio não obrigatório em Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente em ambiente hospitalar. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Torna-se evidente que durante o estágio vivencial, os estudantes puderam ampliar seus conhecimentos voltados à educação permanente, gestão da qualidade, comunicação interpessoal e profissional, indicados em saúde com foco na segurança do paciente e tabulação de dados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o estágio extracurricular vivenciado pelos acadêmicos de Enfermagem foi fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional, favorecendo a qualificação desses futuros profissionais.

**Palavras-chave:** Estágio Extracurricular; Relato de Experiência; Segurança do Paciente.

### INTRODUÇÃO

A segurança do paciente caracteriza-se como um dos pilares primordiais da qualidade da assistência em saúde, principalmente no âmbito hospitalar, onde a complexidade

1. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Maurício de Nassau - Fortaleza

2. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Maurício de Nassau - Fortaleza

3. Enfermeira Especialista em neurologia e neurocirurgia pela Escola de Saúde Pública do Ceará

E-mail do autor: maria.eduarda.barroso.enf@gmail.com.br

dos cuidados e variabilidade de intervenções podem aumentar consideravelmente o risco de eventos adversos. Nesse cenário, é imprescindível a implementação de práticas seguras e o fortalecimento de uma cultura organizacional pensada para a prevenção de danos. Segundo declaram Silva e Diaz (2024, p. 6745), “a segurança do paciente envolve um conjunto de ações voltadas à prevenção de erros e à redução de riscos durante a assistência à saúde”, ressaltando a necessidade de planejamentos sistematizados no cuidado.

A cultura de segurança do paciente é percebida como um conjunto de valores, posturas e atitudes organizacionais pensados para a minimização de danos e a aprendizagem constante a partir de falhas assistenciais. O fortalecimento dessa cultura deriva propriamente do engajamento dos profissionais de saúde, da comunicação efetiva e da implementação de planos de ações sistematizados de gestão da qualidade (Mendes *et al.*, 2022). Desta forma, a inserção entre gestão da qualidade e segurança da paciente viabiliza a análise crítica dos processos assistenciais, colaborando para o avanço contínuo dos serviços e para a redução de incidentes (Rangel *et al.*, 2025).

Na esfera de formação acadêmica em saúde, sobretudo na enfermagem, o estágio extracurricular evidencia-se como uma abordagem adicional de aprendizado, que vai muito além das atividades obrigatórias curriculares. Tal vivência possibilita ao estudante a oportunidade de integração em cenários reais de prática profissional, impulsionando o desenvolvimento de habilidades técnicas, científicas e gerenciais. Além disso, possibilita o entendimento ampliado relacionado aos processos organizacionais da qualidade e da segurança do paciente, particularidades muitas vezes tratadas de forma limitada na formação teórica (Fontenele *et al.*, 2023).

A vivência do estágio extracurricular nas áreas de gestão da qualidade e segurança do paciente possibilitam ao discente conexão direta com instrumentos essenciais, como indicadores de qualidade, notificação de eventos adversos, protocolos assistenciais e auditorias internas. Essa experiência contribui para o crescimento do pensamento crítico e da tomada de decisão baseada em evidências, além de fomentar a autonomia e a responsabilidade profissional (Diz; Lucas, 2022).

Tendo em vista o apresentado, o presente trabalho tem como objetivo relatar os aprendizados obtidos, e aqueles que perduram após a finalização, do estágio extracurricular de Gestão de Qualidade e Segurança do Paciente por acadêmicos de Enfermagem.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de Enfermagem de uma IES particular. O relato descreve um estágio extracurricular de Enfermagem em Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente, com foco principalmente na Educação Continuada da equipe de Enfermagem. O primeiro acadêmico iniciou em Abril de 2024 finalizando em Setembro de 2024, já a segunda acadêmica iniciou em Junho de 2024 a Setembro de 2025, no Hospital Geral Antônio Prudente Fortaleza, da rede Hapvida. Onde dois acadêmicos do sexto período de Enfermagem permaneciam na unidade de saúde por seis horas diárias de segunda a sexta, em turnos alterados, ambos com a supervisão de uma enfermeira da Gestão da Qualidade como preceptora de estágio.

Inicialmente o processo seletivo ocorreu pela indicação dos dois acadêmicos para as duas vagas, uma sendo manhã e a outra tarde, pela coordenadora do curso a preceptora do estágio, em seguida os alunos foram contatados e solicitado o envio dos currículos e históricos acadêmicos e definido a data de suas entrevistas individuais com a preceptora do estágio. Durante a entrevista foi questionado sobre habilidades e interesses dos estudantes, bem como, nível de conhecimento sobre as seis metas de segurança do paciente e por fim foi dado um espaço de livre fala aos acadêmicos para que se apresentassem. Com a aprovação dos dois acadêmicos foi necessário a abertura de um chamado individual para a solicitação do termo de estágio para a IES e dado início ao processo de admissão da rede hospitalar, onde foi necessário a inscrição por meio de um link compartilhado via *Whatsapp*, no site de vagas da empresa, onde foi necessário anexar informações como: Nome completo, endereço, nível de formação, qual IES, semestre e curso, caso houvesse cursos complementares também poderiam ser inseridos, bem como, um PDF do currículo acadêmico e *lattes*, na qual os dois realizaram.

As atividades desenvolvidas pelos acadêmicos durante o estágio eram principalmente voltadas a 1) Educação Continuada com foco na equipe que Enfermagem, abordando temáticas como: seis metas internacionais de segurança do paciente e protocolos internos na rede; 2) Confecção de materiais e métodos para os chamados “treinamentos” e ações de educação continuada, como: cartazes, folders, banners, apresentações em slide; 3) Acompanhamento de Auditorias Internas, sendo as de Protocolos e Metas de Segurança, bem como, a produção de uma relatório de auditoria e a construção dos Indicadores da Qualidade; 4) Participação, enquanto ouvintes, das Reuniões do Núcleo de Segurança do Paciente.

Da finalização do estágio, um dos acadêmicos em virtude da convocação para assumir enquanto técnicos de enfermagem pelo ISGH teve o seu contrato suspenso antes na finalização dos seis meses, desse modo, somente sendo desligado com a produção de uma carta de deslocamento redigida a pino e entregue à preceptora. Diferentemente da acadêmica que permaneceu por 16 meses como estagiária, por ter se passado o tempo de vigência do primeiro contrato (12 meses), foi necessário a solicitação da prorrogação deste por mais 12 meses, via email com o RH interno do hospital. Porém, visto a dedicação da mesma, durante um processo seletivo interno do hospital, para Auxiliar Administrativo do Controle de Infecção Hospitalar, a acadêmica foi indicada para a vaga por sua preceptora e antigo trabalhador na função, desse modo, a acadêmica precisou redigir carta a pino solicitando o deslocamento da vaga de estágio para assim poder participar deste processo seletivo. Assim também, foi solicitado à acadêmica que permaneceu por 16 meses no estágio, a produção de um relatório de estágio pelo preceptor em documento padronizado e produzido pela IES, onde a preceptora avaliava o desempenho do acadêmico em suas funções durante o período de permanência no estágio, sendo este relatório enviado em anexo no site da IES, onde anteriormente foi aberto um chamado para a solicitação do termo de estágio, deixando assim a instituição ciente que o aluno finalizou o estágio e anexo o relatório.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **CONHECENDO O DEPARTAMENTO DE PRÁTICAS ASSISTENCIAIS:**

O Departamento de Práticas Assistenciais se fundamenta teoricamente no Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), que foi criado para dar suporte às instituições de saúde em práticas mais seguras, tendo como principal objetivo contribuir para a melhoria da segurança do paciente nos serviços de saúde por meio da promoção de estratégias e diretrizes que minimizem a ocorrência de eventos adversos. (2013). Além de prezar pela gestão da qualidade, através de um cronograma de auditorias internas, sendo essas divididas em Metas de Segurança e Protocolos Gerenciais, também se fundamenta no Manual Qualitotal (p.9, 2024) desenvolvido pela própria Rede Hapvida, onde descreve:

“Padronizar processos, buscando qualidade, melhoria contínua, confiabilidade, adesão à legislação e segurança da assistência prestada para proporcionar aos nossos clientes serviços de excelência antes, durante e depois do atendimento prestado.”

**FUNÇÃO DO ACADÊMICO DE PRÁTICAS ASSISTENCIAIS:** 01) Auxiliar o gestor na preparação do cronograma mensal dos treinamentos, apoiando na programação dos treinamentos e convocação dos treinandos; 02) Preparar material didático, apoiar na

elaboração dos slides, apostilas, material de distribuição avulso e emissão de certificados de conclusão do curso; 03) Organizar o local dos treinamentos, reservando salas e todos os recursos necessários para o instrutor e treinandos; 04) Fazer controle da lista de presença dos cursos, utilizando sistema digital ou fazendo anotações em registros impressos; 05) Controlar e arquivar as listas de presenças, separando por curso e período; 06) Estimular e capacitar a equipe de enfermagem a realizar treinamentos in loco; 07) Apoiar a equipe de enfermagem na elaboração e construção de treinamentos; 08) Auxiliar na divulgação dos treinamentos e capacitações para a equipe de enfermagem; 09) Auxiliar nos treinamentos sobre protocolos de segurança do paciente; e 10) Auxiliar no preenchimento de planilhas de controles de notificações.

### **IMPACTOS PROFISSIONAIS E PESSOAIS:**

**Gestão de tempo e prioridades:** Apesar do pouco tempo em que ambos os acadêmicos permaneceram juntos exercendo suas funções, foi de muito aprendizado no aspecto de divisão de setores e elencar prioridades. Uma vez que cada estagiário permanecia somente 06 horas na unidade. Em estudos recentes, os resultados da pesquisa realizada por Vizesfar em 2022 apontam que o treinamento em gestão do tempo aprimorou o conhecimento dos enfermeiros sobre essas habilidades, as técnicas podem ser aprendidas, e os enfermeiros apresentaram significativa redução dos níveis de estresse.

**Comunicação formal e técnica:** Foi de extrema importância para o desenvolvimento da linguagem mais formal e profissional dos acadêmicos, tendo em vista a pouca idade de ambos 20 e 21, e a nula experiência trabalhista, em meio corporativo ou hospitalar. De forma que, durante os chamados “treinamentos” ambos tinham exposição a linguagem técnica necessária para a atuação profissional por meio de protocolos institucionais e estão diariamente cercado por gestores de diversos níveis hierárquicos, inclusive da alta gestão da rede, desse modo contribuindo para o avanço dessa qualidade.

**Objetividade:** Em virtude do pouco tempo de disponibilidade das equipes assistenciais, devido às suas altas demandas e atribuições durante o plantão, foi necessário o desenvolvimento da objetividade dos estudantes, que por precisarem ser breves, identificar a maior fragilidade daqueles profissionais na temática e abordar de forma breve e objetiva.

**Criatividade:** Dessa mesma forma, os acadêmicos foram extremamente estimulados acerca de sua criatividade, onde foram desenvolvidos banners das metas de

segurança, jornal/boletim dos indicadores das unidades assistenciais e apresentações em slide. Em estudo dirigido por um grupo de pesquisadores em outubro de 2021, foi observado que a criatividade na assistência de enfermagem inclui a fluidez mental e a criação de novas ideias para o cuidado do paciente no campo da prática de enfermagem. (Cheraghi, *et al*).

Tendo como grande exemplo, a BLITZ DE SEGURANÇA DO PACIENTE, onde os acadêmicos, com base nos protocolos da empresa, foi planejado e desenvolvido pelos acadêmicos folders de cada uma das metas de segurança separadamente, de forma clara e objetiva informando do que se tratava, com auxílio da ferramenta Canva, ao fim, os materiais foram validados pela preceptora que os acompanhou nas visitas aos setores.

#### **Importância de uma boa relação interpessoal no ambiente de trabalho:**

Quando se fala de relacionamento interpessoais e a relação com diversas dimensões, seja emocional, comportamental e de personalidade, são fundamentais para os processos interativos dos indivíduos que formam o conjunto de sistemas que organizam a vida pessoal de cada um. (Fernandes, *et al*, 2021). Foi vivenciado pelos acadêmicos inúmeras situações de comunicação falha e até mesmo ocasiões onde não houvesse respaldo e evidências de como ocorreu tal situação poderia ser escalonado e ocasionar transtornos, como uma equipe no noturno que deveria aguardar a acadêmica da manhã, mas devido a uma falha de comunicação acabaram por ir embora, gerando assim, um desencontro. Ou até mesmo ao mais sério com um assunto mal resolvido em ambiente pessoal que respinga no ambiente de trabalho.

**Relevância das metas internacionais de segurança do paciente na assistência de Enfermagem:** Ficou claro durante o estágio, e reafirmado nos estudos obrigatórios da graduação com a disciplina de Gestão da Qualidade, o quanto se faz necessário o enfermeiro dominar as seis metas internacionais de segurança do paciente e mecanismos de prevenção de eventos adversos à saúde relacionados à negligência dos mesmo, como Lopes (2025) evidenciou em estudo realizado recentemente, com a adesão das 6 metas em ambiente hospitalar tem grande influência na redução de eventos adversos, fragilidades e óbitos classificados com evitáveis.

**Constante busca por aprendizado e inovação:** Durante toda a experiência vivenciada ficou evidente a necessidade de busca insensatez por inovação, domínio de novas tecnologias e conteúdos. A Inteligência Artificial desempenha um papel relevante no gerenciamento de enfermagem, oferecendo suporte na distribuição de recursos humanos, automação de atividades, processos de auditoria e desenvolvimento de Procedimentos

Operacionais Padrão adaptados às necessidades do público atendida. (Vitorino e Junior, 2023). Entretanto, faz-se necessário a adesão da equipe frente às inovações.

**Exaustão:** Apesar dos incontáveis ganhos, pessoais e como futuros enfermeiros, a vivência de estágio não obrigatório, atividades extracurriculares e faculdade mostrou-se desgastante. Onde foi observado até uma leve queda de desempenho dos estudantes. Em virtude do pouco tempo disponível para estudos obrigatórios ou pelo cansaço.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do apresentado no relato de experiência fica evidente o quão benéfico para a formação de futuros enfermeiros estágios extracurriculares podem ser, contribuindo com seu crescimento pessoal e profissional. Apesar da exaustão e exposição ao estresse, fica claro que os benefícios se sobrepõem às experiências negativas dos acadêmicos. Por fim, os acadêmicos da gestão da qualidade e segurança do paciente passam a conhecer e identificar as potencialidades e fragilidades que os cercam no ambiente hospitalar, podendo fomentar planos para sua carreira profissional, em âmbito assistencial e em setores de apoio estratégicos, como a própria gestão da qualidade ou SCIRAS, com o intuito de melhorar sua prática gerencial e até mesmo assistencial.

## REFERÊNCIAS

1. ASSIS, Isadora Thâmisa de Carvalho Fernandes; CARVALHO Camilo Amaro de; BARROS, Catherine Marques; CORREIA, Daniel Reis; SIMAN, Andreia Guerra; AMARO, Marilane de Oliveira Fani. **Segurança do paciente em um centro cirúrgico: ótica da equipe de enfermagem**. Revista Recien, São Paulo, v. 14, n. 42, p. 148–157, 2024. DOI: 10.24276/rrecien. 2024.14.42.148157. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/829>. Acesso em: 02 mar. 2026.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N° 529, de 1 de abril de 2013**. Diário Oficial da União. Brasília.
3. FERNANDES, Danielle de Freitas Bezerra. **Relações interpessoais no ambiente de trabalho**. Recife: Secretaria Administrativa de Pernambuco, 2021. Acesso em 12 mar 2026.
4. FONTENELE, Rafael Mondego; SANTOS, Lucas Matheus Araújo dos; SANTOS, Sheila Regina de Sousa; GOMES, Manuely Cutrim; LIMA, Peterson de Almeida; ALMEIDA, Hariane Freitas Rocha. **Cultura de segurança do paciente sob a ótica dos profissionais de enfermagem**. Revista Recien, São Paulo, v. 13, n. 41, p. 595–603, 2023. DOI: 10.24276/rrecien2023.13.41.595-603. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/769>. Acesso em: 05 mar. 2026.
5. HAPVIDA. **Manual Qualitotal**. 2024. p. 9. Disponível em: [0x9cf674c48701a9ced7e9cb2eb52c572296464bab4a4cec750041333692a24af2](https://doi.org/10.54033/cadpedv22n7-278).
6. LOPES, Sara Janai Corado; RAMOS, Daniele Pereira; GOMES, Debora dos Santos; LOPES, Franderta Corado; PONTES, Fabrícia Gonçalves Amaral; SOUZA, Josy Barros Noleto de; SALES, Márcia Ferreira; ARAUJO, Numas Neto Moreira de. **A importância das metas internacionais de segurança do paciente na promoção de práticas de saúde seguras e eficazes**. 2025. 22(7), e16603. <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n7-278> DOI: 10.54033/cadpedv22n7-278. Acesso em: 10 mar 2026
7. MENDES, Alice Silva; ROCHA, Francisca Roosllane Lima; PRADO, Janaína de Almeida; VIANA, Veruska de Oliveira; SOUSA, Antônia Natália Fontenele de. **Desafios na implementação da cultura de segurança do paciente no ambiente hospitalar**. Brazilian Journal of Case Reports, São Paulo,

2022. DOI: <https://doi.org/10.52600/2763-583X.bjcr.2022.2.Suppl.3.288-292>. Disponível em: [https://bjcasereports.com.br/index.php/bjcr/article/view/conais22\\_288\\_292](https://bjcasereports.com.br/index.php/bjcr/article/view/conais22_288_292). Acesso em: 05 mar. 2026.
8. RANGEL, Ana Raquel Florindo Mateus; DIAS, Naudia da Silva; ALENCAR, Bianca Teshima de; BORGES, Jonathan da Silva; OLIVEIRA, Janaina Sampaio de; DANTAS, Dennislaine Alves Lima; GONÇALVES, Herlandreson Gomes; OLIVEIRA, Carolina Sampaio de. **A gestão do cuidado e a segurança do paciente: revisão integrativa**. Nursing (Edição Brasileira), São Paulo, v. 29, n. 322, p. 10629–10638, 2025. DOI: 10.36489/nursing.2025v29i322p10629-10638. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3315>. Acesso em: 06 mar. 2026.
  9. SILVA, Nelson Luís Moreira da; DIAZ, Katia Chagas Marques. **A atuação do enfermeiro na segurança do paciente: prevenção de incidentes e implementação de protocolos no âmbito hospitalar**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Luís, v. 10, n. 11, p. 6741–6754, 2024. Acesso: 16 mar 2026
  10. DIZ, Ana Beatriz Martins; LUCAS, Pedro Ricardo Martins Bernardes. Segurança do paciente em hospital: serviço de urgência – uma revisão sistemática. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 27, n. 5, p. 1801–1812, 2022.
  11. VITORINO, Luciano Magalhães; JUNIOR, Gerson Hiroshi Yoshinari. **A inteligência artificial como aliada na enfermagem brasileira: desafios, oportunidades e responsabilidade profissional**. Rev Bras Enferm. 2023. 76 (3). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2023760301pt>. Acesso em: 15 mar 2026.
  12. VIZESHFAR, Fatemeh; RAKHSHAN, Mahnaz; SHIRAZI, Fatemeh; DOKOOHAK, Roya. **The effect of time management education on critical care nurses' prioritization: a randomized clinical trial**. Acute Crit Care. 2022;37(2):202-208. doi:10.4266/acc.2021.01123. Acesso em: 12 mar 2026.

